



EXTRA PAUTA

Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná

Nº 81 - Março/Abril - 2007 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br

<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso

Especial

3600137940-DR/PR

SIND. DOS
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

EEJAC

SANGUE NOVO

Prêmio para acadêmicos será entregue em maio

))Página 11

FISCALIZAÇÃO

Onze veículos notificados no interior do PR

))Página 3

DIPLOMA

Estudantes entram na campanha pela formação específica

))Página 12

LIVRO

Jornalistas mostram Angola em reconstrução

))Página 16

ASSESSORES DELIBERAM SOBRE DIREITOS TRABALHISTAS

ATENDENDO a uma antiga aspiração dos assessores de imprensa, o Sindijor realizou no dia 10 de março, em Curitiba, o 1.º Encontro Estadual de Jornalistas em Assessoria de Comunicação (EEJAC), uma oportunidade singular para os profissionais debaterem formação profissional e direitos trabalhistas. Nas mesas-redondas, ética profissional,

relação assessores-mídia e gestão de crise estiveram no centro das discussões, que foram permeadas pela temática da formação superior específica.

O EEJAC serviu como uma prévia ao Encontro Nacional de Jornalistas em Assessoria de Comunicação, que reuniu em Fortaleza, três semanas, depois profissionais de todo o País, para discutir

atualização do Código de Ética dos Jornalistas, regulamentação profissional, formação acadêmica e o conflito com as atividades das relações públicas. A Carta de Fortaleza enfatizou a necessidade da criação do Conselho Federal dos Jornalistas e do Fórum Nacional de TV Pública.

))Páginas 5, 6 e 7

SANGUE BOM

Vencedores do concurso que vem motivando profissionais do Paraná

))Páginas 8 e 9



Julio Gabardo

Assessoria em ascensão

MARÇO FOI um grande mês para os jornalistas que trabalham na área de assessoria de comunicação. As deliberações sobre 28 teses apresentada pela Fenaj e outros sete Sindicatos do País, no XVI Encontro Nacional dos Jornalistas em Assessoria de Comunicação, serão importantes instrumentos que nortearão as ações das entidades de classe de todo o país e ajudarão a fortalecer esse campo de trabalho que cresce a cada ano.

De acordo com dados estimados do Ministério do Trabalho e da Fenaj, há três anos, o número de jornalistas que trabalhavam em assessorias já representava metade dos profissionais atu-

antes no País. Propostas como uma convenção coletiva de trabalho nacional, a padronização de um contrato de trabalho para assessores freelancers e a elaboração de um projeto de lei para disciplinar a cargo de jornalista profissional no serviço público ajudarão a regular a atividade no mercado, garantido direitos mínimos a estes trabalhadores, enquanto a categoria prossegue na luta pela atualização da regulamentação da profissão de jornalista.

Sem a regulamentação específica, o exercício de assessoria fica fragilizado. As instituições públicas, por incrível que pareça, são as primeiras a usar a falta de regulamentação como desculpa para violar a

lei. Recentemente, ocorreram dois exemplos disso. A aprovação da lei 11357/06 que estabeleceu como padrão a jornada semanal de 40 horas para servidores públicos federais, prejudicando trabalhadores, que como os jornalistas, tem a jornada de 30 horas semanais garantia na CLT. Em Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba, a prefeitura impunha uma carga-horária maior do que as cinco horas diárias aos seus jornalistas. A Fenaj e o Sindijor-PR tomaram as medidas necessárias para resolver os “equivocos”, mas situações como essas ilustram a necessidade de mobilização constante da categoria para defender seus direitos.

EXPEDIENTE

EXTRA PAUTA é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140.

Fone/Fax: (041) 3224-9296.

E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável:

Aniela Almeida
(MTb 3844/15/42)

Redação:

Adir Nasser Junior
extrapauta@sindijorpr.org.br

Colaboraram nesta edição:

Márcio Rodrigues, Aniela Almeida, Eloy Olindo Setti, Emerson Castro, Lílian Romão

Fotografias:

Leandro Taques, Aniela Almeida, Osni Gomes, Julio Gabardo, Felipe Abud

Ilustrações:

Simon Taylor

Edição Gráfica:

Simon Taylor

Tiragem:

4.000 exemplares

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

ARTIGO

Diploma é fundamental

Márcio Rodrigues *

BADGER VICARI, um jornalista do Jornal de Beltrão, uma das várias empresas de médio e pequeno porte que não está nas mãos dos poderosos e que, por isso mesmo, está longe de poder “comemorar” a influência fora de sua área de abrangência ou territorialidade, pondera contra a exigência do diploma para o exercício da profissão de jornalista.

Badger alega que ética é preceito de vida e não “prerrogativa de formados em Jornalismo”. Meu caro Badger, reconheço que ter ética realmente é algo pessoal. Mas considero falta de perspectiva de vida você não lutar por sua atividade profissional e que, ao defender a ética na atividade jornalística, tanto a Fenaj, quanto os sindicatos de jornalistas, assim como a grande maioria dos professores de Jornalismo, estão expondo uma ferida que existe não apenas nos grandes veículos de comunicação do Brasil e do mundo, mas marcando presença e posição em favor de uma sociedade que respeite valores humanos a partir de um ponto de vista ético. E atingir essa perspectiva se torna mais fácil por meio da frequência num curso superior.

Defender a obrigatoriedade do diploma para o exercício profissional é uma posição a favor da valorização da profissão e dos profissionais que têm sido atacados pela “rebarba” da onda

neoliberal que varreu a humanidade dos fins dos anos 80 até o início do século 21. Essa onda tratou de precarizar as condições de trabalho de todas as categorias em nome do lucro e da eficiência comercial. Nossa profissão não passou incólume. Estamos sofrendo ataques daqueles que não se interessam em pagar o que é justo que o jornalista receba por sua atividade profissional ou que se interessam em reduzir custos e que assim possam lucrar ainda mais.

Segundo alguns, a internet se transformou num meio de se fazer Jornalismo. Mas, ao abrir blogs e até mesmo sítios que se consideram informativos, podemos assistir a um desfile sem fim de opiniões vagas e informações mal apuradas. Qualquer pessoa que tenha um pouco de discernimento sobre o que é Jornalismo pode perceber, mesmo não sendo a favor do diploma para o exercício da profissão, que a simples presença de um jornalista num desses novos veículos e páginas virtuais de opinião dá mais viço à informação. Portanto, fica clara a falta de perspectiva de quem ataca a necessidade de formação específica para o exercício do Jornalismo.

Ninguém pede o diploma ao médico que vai operá-lo, mas bota fé na sua experiência profissional, esquecendo-se que esse mesmo profissional passou por uma formação específica. Ora, se eu ler e for orientado posso saber o

que o médico sabe dentro de um prazo médio (três ou cinco anos). Porém, não vou ser considerado pela sociedade como um profissional de Medicina. Preciso do reconhecimento desta mesma sociedade. E esse reconhecimento se dá pelo título ou diploma. O mesmo raciocínio pode utilizar aquele que defende a formação específica em áreas como o Direito, as Engenharias, a Odontologia, a Farmácia e para muitas outras profissões.

É triste ver gente que se diz jornalista, atua como jornalista, e que reconhecemos como profissional da imprensa, mas não respeita quem tenta defender a classe. Aliás, esse aspecto foi muito bem abordado pelo professor Ciro Marcondes Filho, em sua obra “Comunicação & Jornalismo: a Saga dos Cães Perdidos”, quando afirma que o jornalista no Brasil luta por outras classes, mas se esquece de sua própria tarefa enquanto cidadão pertencente a uma categoria. Ao defendermos a obrigatoriedade do diploma, estamos defendendo uma categoria de profissionais que, em minha opinião, precisa se mostrar engajada pelos direitos humanos, pela respeito à vida e à cidadania. Não apenas no discurso, mas, principalmente, na prática cotidiana.

* Márcio Rodrigues é jornalista e diretor de Defesa Corporativa do Sindijor.

)))) NOVOS TRABALHOS PARA A EQUIPE DA LIDE MULTIMÍDIA

A jornalista Paula Batista, da Lide Multimídia, é a nova responsável pelo atendimento de assessoria de imprensa do Shopping Mueller. Já Diogo Cavazotti assume o atendimento da Michelangelo Mármore e Granitos.

)))) JORNALISTAS LANÇAM LIVROS

A jornalista Teresa Urban e o fotógrafo Nego Miranda lançaram o livro "Morretes, Meu Pé de Serra", sobre o povo e a cultura da cidade do litoral paranaense. Já o jornalista e advogado Alves Dias está lançando o livro "Saurifel, Luz de Sabedoria".

ELEIÇÕES

Fenaj elege nova diretoria em junho

■ Duas chapas devem disputar o pleito

EM REUNIÃO do conselho de representantes da Fenaj, antes do ENJAC em Fortaleza, no dia 29 de março, ficou definida a data da eleição da diretoria – 16, 17 e 18 de julho – e também a Comissão Eleitoral. A Comissão Nacional Eleitoral, integrada pelos jornalistas Amilton Vieira (SP), Bety Rita (DF), Délio Rocha (MG), Jozafá Dantas (DF), Carlos Chagas (DF), publicou no site da Fenaj os editais do calendário eleitoral e de convocação.

Um recurso do Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio de

Janeiro pedindo a mudança das datas para não coincidir com os Jogos Pan-Americanos foi negado. Até a data limite, duas chapas estavam inscritas para concorrer a eleição. A chapa 1, "ORGULHO DE SER FENAJ", é encabeçada pelo atual presidente da entidade, Sérgio Murillo de Andrade. Já a chapa 2, "LUTA FENAJ!", é encabeçada por Dorgil Marinho, diretor do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal. Há jornalistas do Paraná nas duas chapas. Pela chapa 1, estão inscritos Aniela Almeida (Vice-

Presidência Regional Sul), Ayoub Hanna Ayoub (Departamento de Relações Internacionais) e Edson Carlos da Silva (Departamento de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem); já pela chapa 2, está inscrita Cristiane Chaurais (2ª Tesoureira). A composição completa das duas chapas pode ser conferida no site da Fenaj (www.fenaj.org.br). Até o fechamento desta edição ainda estava aberto o prazo para as impugnações de candidaturas que seriam apreciadas pela Comissão Eleitoral Nacional.

FISCALIZAÇÃO

Onze veículos do interior notificados em janeiro

O SINDIJOR ESTÁ dando neste ano continuidade ao trabalho de combate à irregularidade profissional no Estado. Logo em janeiro 11 empresas do Norte Pioneiro do Estado e da região de Guarapuava receberam ofícios do Sindijor para que regularizem suas situações.

As irregularidades vão desde falta de profissionais responsáveis em veículos impressos e para produção de programas jornalísticos de emissoras de rádio até desrespeito à legislação trabalhista. As empresas oficiadas são as rádios Cultura, Atalaia e Universitária, de Guarapuava, e Educadora de Jacarezinho, além dos

jornais A Notícia do Centro-Oeste, Diário de Guarapuava, Veja Paraná, Jornal Sur, Jornal Expresso e Tribuna Regional, todos de Guarapuava.

Em outra ação, a diretoria do Sindijor oficiou três emissoras de rádio: Difusora e Cacique AM, de Guarapuava; e Educadora, de Wenceslau Braz. Um outro ofício foi enviado ao jornal A Voz do Paraná, de Cascavel, em resposta às argumentações apresentadas pela empresa que não possui um jornalista responsável. O jornal O Trombeta, de Capanema, no Sudoeste do Paraná foi denunciado à DRT por também não apresentar um jornalista responsável.

Como resultado da cam-

panha de fiscalização que o Sindijor realiza sobre os veículos do Estado, o jornal A Voz do Paraná, de Cascavel – após ter sido notificado por não contar com profissional responsável –, contratou o jornalista Marcos Elieser Alves de Souza para a edição do veículo semanal.

Para que o trabalho de fiscalização de empresas do interior do Paraná continue, o Sindijor pede que seus associados encaminhem denúncias, mesmo que anônimas, para a sede do sindicato, em Curitiba (Rua José Loureiro, 211 - Centro), pelo correio, pela internet, através do e-mail defesacorporativa@sindijorpr.org.br ou pelo telefone (41) 3224-9296.

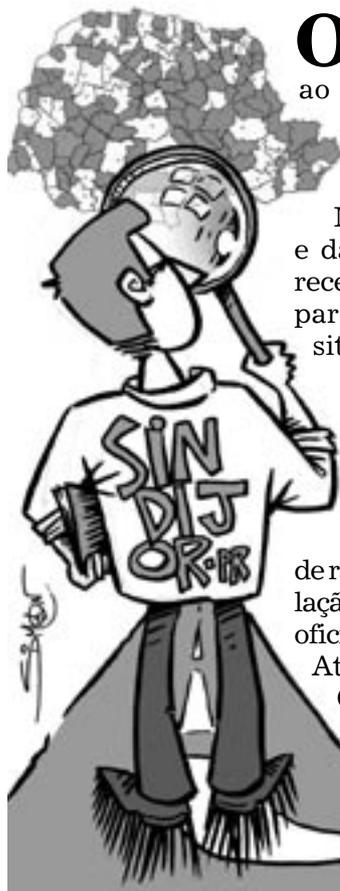
DESRESPEITO

Tanure assume CNT impondo o terror

BEM AO SEU estilo, o empresário Nelson Tanure assumiu em janeiro a CNT – arrendada da família Martinez no final do ano passado. Novamente, ele mostrou a consideração que tem pelos profissionais e demitiu logo de cara 25 funcionários no Paraná, entre os quais seis jornalistas. O grupo repete uma atitude de desrespeito aos trabalhadores, a exemplo do que aconteceu há cinco anos, quando assumiu a Gazeta Mercantil e fechou a sucursal em Curitiba, ou quando adquiriu o Jornal do Brasil.

Os profissionais que trabalhavam em Curitiba para a CNT foram dispensados em novembro do ano passado, mas re-contratados a seguir pela nova empresa CBTV, com a promessa de que seriam aproveitados para os projetos de jornalismo local, mas também acabaram demitidos. O quadro que se avizinha é sombrio e sem perspectivas de reativação da programação local.

A nova gestão da emissora também realizou dispensas no Rio de Janeiro. Ao todo, 17 profissionais foram desligados, entre repórteres, editores, produtores e suporte técnico. As equipes devem ser reduzidas ao mínimo até que a equipe, que está sendo montada pelo jornalista Boris Casoy comece as atividades da emissora. O Sindijor deplora a decisão do grupo de acabar com a programação local e principalmente a falta de consideração com os trabalhadores e já se dispôs a auxiliar para que todos os demitidos recebam as obrigações da empresa em relação aos direitos trabalhistas.



)))) JULIO CÉSAR FERNANDES MUDA DE SECRETARIA EM CASCAVEL

O jornalista Julio César Fernandes deixou o posto de secretário de Comunicação de Cascavel para assumir a Secretaria de Cultura do município.

)))) CLÁUDIA BELFORT SAI DA GAZETA DO POVO

A jornalista Cláudia Belfort deixou a redação da Gazeta do Povo, onde ocupava a chefia de edição, para se dedicar ao mestrado em Filosofia. Em seu lugar assume Oscar Röcker, em cujo posto, na Coordenação de Paraná e Política, entra Audrey Possebom.

40 HORAS

Ministro promete acertar jornada nos cargos públicos

Em reunião no Sindijor, Paulo Bernardo garante que a CLT será cumprida nos órgãos federais



Aniela Almeida

)) Bernardo no Sindijor: compromisso com a categoria

O MINISTRO DO Planejamento, Paulo Bernardo, esteve no dia 26 de fevereiro na sede do Sindijor, para debater com representantes do sindicato e da Fenaj a situação dos jornalistas do serviço público federal. A primeira tesoureira da Fenaj, Maria José Braga, a vice-presidente da Fenaj Sul e a então presidente do Sindicato dos Jornalistas de Londrina, Raquel Carvalho, e os diretores do Sindijor Aniela Almeida (presidente), Márcio Rodrigues (Defesa Corporativa) e Thirsá Tirapelle (Fiscalização do Exercício Profissional) reivindicaram ao ministro a adequação da Lei 11357/06 aos direitos assegurados aos jornalistas na CLT.

Pela lei – que estabelece como padrão a jornada semanal de 40 horas –, todos os servidores que têm profissões que garantem cumprimento de carga horária de 30 horas semanais, como os jornalistas,

passariam a ter uma redução proporcional em seus vencimentos básicos às horas trabalhadas. Outra distorção gerada pela lei é que concursos públicos com vagas para jornalistas no serviço público federal tiveram editais estabelecendo jornadas de 40 horas.

Na reunião, Bernardo afirmou que desconhecia a situação, negou que a medida tivesse como objetivo prejudicar os jornalistas do serviço público e comprometeu-se a avaliar os efeitos da lei. Outra demanda apresentada ao ministro foi o apoio do governo à conclusão do Monumento à Liberdade de Imprensa, iniciativa da Fenaj que está em construção em Brasília. Sobre este tema, Bernardo preferiu não se manifestar, mas procurou saber de detalhes da gestão do monumento e da possibilidade de um convênio entre a Fenaj e o governo federal para a futura administração.

PJs

Emenda 3 e os riscos aos trabalhadores

OS TRABALHADORES de todo o país estão mobilizados pela manutenção do veto presidencial à Emenda 3 ao projeto que criou a Super Receita. Pela emenda, ficaria proibido que auditores fiscais comprovassem o vínculo empregatício entre trabalhadores e empresas, o que poderia ser feito apenas em ação judicial. Ficaria aberto o campo para a livre contratação de trabalhadores como pessoas jurídicas – uma burla descarada da legislação trabalhista.

A chamada pejetização é um fenômeno particularmente grave no setor de comunicação. Os trabalhadores são desligados das empresas para que constituam empresas e voltem a trabalhar para o antigo empregador, quase sempre fazendo a mesma coisa. Com um “detalhe”: sem direito a 13º salário, férias, horas

extras, previdência, licenças, jornada regular – enfim todos os direitos sociais.

No início do ano passado, a situação dos trabalhadores em comunicação foi assim descrita pelo ministro José Luciano de Castilho Pereira, do Tribunal Superior do Trabalho (TST): “Tenho uma filha que é publicitária. São os chamados PJs. Você agora é pessoa jurídica, não tem direito nenhum, nem de reclamar”. Segundo ele, a pejetização traz uma marca da escravidão.

De fato, se os patrões ganharem mais esta, a pretexto de “modernizar” as relações trabalhistas, retrocederemos no tempo e voltaremos à época em que não existiam direitos e, para não morrer de fome, os trabalhadores tinham que aceitar qualquer condição de trabalho, mesmo as mais aviltantes.

IRREGULARIDADE

MPT propõe redução de carga horária na Prefeitura de Colombo

O MINISTÉRIO Público do Trabalho recomendou que a Prefeitura Municipal de Colombo ajuste para cinco horas a jornada diária de seus jornalistas, que hoje têm de cumprir uma jornada superior. A posição do MPT foi exposta no dia 27 de fevereiro durante audiência em procedimento investigatório – decorrente de denúncia do Sindijor – sobre a vaga de jornalista aberta em concurso que a Prefeitura organizou no segundo semestre de 2006. A Prefeitura alega que possui lei própria para reger o seu quadro funcional e não precisa se submeter à legislação que rege a profis-

são de jornalista.

O Sindijor discorda e sustenta que criar salários inferiores ao piso da categoria fere o princípio da isonomia e reduz os direitos do jornalista que atua como servidor municipal. Segundo o diretor de Defesa Corporativa do Sindijor, Márcio Rodrigues, presente à audiência, a CLT deveria ser ao menos um parâmetro para definir vencimentos e jornada dos jornalistas servidores. Pela proposta do Ministério Público, a Prefeitura faria uma adequação de seu estatuto, a exemplo do que ocorreu na Administração Pública Federal.

))) TALK ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO NO MERCADO

A jornalista Karin Villatore deixou a parceria com Moema Zuccherelli, na Lide Multimídia e criou a Talk Assessoria de Comunicação, que conta na redação com o trabalho dos jornalistas Eduardo Correia e Tatiane Bonde.

)))) NOVIDADES NOS JORNAIS DO GPP

O jornalista Cícero Lira está assinando a coluna semanal Conexão Business, publicada às terças-feiras no jornal O Estado do Paraná. Na Tribuna do Paraná, a jornalista Cristiane Beller assumiu a edição do caderno Pop. Ela substituiu Valéria Palombo, que deixou o veículo.

EEJAC

Assessores mobilizados por seus direitos

O 1.º ENCONTRO Estadual de Jornalistas em

Assessorias de Comunicação (EEJAC) promovido pelo Sindijor, no dia 10 de março, no Hotel Mabu Royal & Premium, em Curitiba, foi uma oportunidade única de jornalistas que trabalham em assessorias discutirem a sua realidade de trabalho e as estratégias de mobilização na luta por seus direitos. A primeira edição paranaense do evento foi concluída com a aprovação de duas propostas – uma na área de formação e regulamentação profissional e outra sobre relações de trabalho – que orientaram as posições do Sindijor durante o XVI o Encontro Nacional de Jornalistas em Assessoria de Comunicação (ENJAC), em Fortaleza (CE). Foi também aprovada uma moção de apoio à formação superior específica.

O evento reuniu mais de 100 profissionais e acadêmicos para discutir os rumos da atividade do jornalista assessor, em quatro mesas redondas (Gestão de crise; Formação - O desafio de ensinar o exercício da atividade de assessoria; Assessoria com Ética; Relações com Imprensa - A Interface Assessores-Mídias) e dois grupos de trabalho (Formação e Regulamentação Profissional e Relações Laborais e Remuneração). Aos participantes foi concedido certificado com carga de 10 horas.

Segundo a presidente do Sindijor, o EEJAC era uma demanda antiga dos profissionais desta área. “Os temas das mesas-redondas foram definidos em discussão com os membros do Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa e um dos debates mais esperados foi o de Relações com a Imprensa. Foram seis debatedores de seis veículos e meios diferentes” disse Aniela.

Valorização

O grupo de trabalho de Formação e Regulamentação Profissional aprovou medidas práticas para a valorização da atividade do assessor. Uma delas foi uma proposta de sugestão ao Ministério da Educação para padronização de nomenclatura dos cursos de Comunicação Social, evitando o uso de nomes-fantasia diversos das tradicionais áreas da comunicação, para que os cursos não sugiram que formam profissionais habilitados para atividade jornalística. Ainda de acordo com as deliberações, todos os 31 sindicatos de Jornalistas associados à Fenaj devem criar e pôr em efetivo funcionamento seus Departamentos de Assessores de Imprensa.

Outra proposta foi a adoção de medidas de incentivo e sensibilização dos estudantes de graduação e pós-graduação para a realização de pesquisas acadêmicas na área de assessoria de imprensa. Por outro lado, os participantes aprovaram o estímulo aos sindicatos para desenvolver premiações para a área de assessoria de comunicação como forma de reconhecer o trabalho dos profissionais da área.

Campo Expandido

Na tentativa de expandir o campo de trabalho para os assessores de imprensa, os jornalistas reunidos no EEJAC aprovaram a elaboração de um projeto de lei federal criando a função de assessor de imprensa no serviço público, a qual deve ser exercida por jornalista profissional diplomado. Também para facilitar a atividade das empresas de jornalistas, foi aprovada a iniciativa de tentar incluir no Simples as assessorias de imprensa.

Como forma de resolver uma antiga pendência com

Moção pelo diploma e propostas de regulamentação e convenção coletiva foram aprovadas

Fotos: Julio Gabardo



)) Grupo de Formação e Regulamentação Profissional trabalha na elaboração de propostas



)) Francisco Viana faz uma intervenção durante a mesa-redonda Gestão de Crise, ao lado da mediadora Karin Villatore e do outro debatedor, jornalista Marcos Morgenstern

PATRICÍNIO:



APOIO:



os assessores de imprensa, a respeito da sobreposição de funções, foi aprovada a retomada do diálogo com o Conselho Federal de Relações Públicas (Conferp), a fim de regulamentar as funções de assessor de imprensa e relações públicas. Também considerando que jornalistas de redação e de assessoria estão englobados no mesmo gênero de atividade, o Código de Ética do Jornalismo, se-

gundo os participantes do EEJAC, deve permanecer o mesmo para ambos os profissionais.

Quanto a um dos temas mais relevantes – a remuneração profissional –, foi aprovada proposta para a criação de uma convenção coletiva nacional que seria firmada com o Sindicato Nacional das Empresas de Comunicação Social (Sinco). A Plenária aprovou ainda uma moção de apoio

à exigência da formação superior específica para o exercício do Jornalismo. O 1.º EEJAC teve patrocínio de Itaipu Binacional, Senac, Sistema Ocepar; apoio da Associação Brasileira das Agências de Comunicação (Abracom), Livrarias Curitiba, Hotéis Mabu, Volvo, América Latina Logística (ALL), Sebrae-PR e apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina.

)))) SITE HÔTELIER NEWS TEM NOVA CORRESPONDENTE

A jornalista Aline Cambuy é a nova correspondente do site Hôtelier News na região Sul. Ela está recebendo pelo e-mail aline@hoteliernews.com.br notícias sobre hotéis e o mercado hoteleiro.

)))) MARCÃO É MESTRE EM COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

O jornalista Marco André Medeiros (Marcão) concluiu em março o Mestrado em Comunicação e Linguagem, na Universidade Tuiuti do Paraná. Especialista em diagramação, Marcão conseguiu a nota 9 em seu trabalho.

EM DISCUSSÃO

Mesas-redondas do EEJAC trazem os grandes temas da assessoria

Independência baseada na Ética

A MESA-redonda Assessoria com Ética serviu para discutir a natureza e as interferências sofridas no trabalho do assessor e a sua relação com as redações. O jornalista Nilson Monteiro mostrou aspectos práticos da ética no cotidiano das redações de veículos e de assessoria, ilustrando com casos práticos de sua atividade em Londrina e Curitiba. Leoní Serpa, jornalista e professora, traçou um quadro histórico da ética na comunicação do Brasil e fez considerações conceituais sobre o tema.

Em comum, debatedores e público assinalaram a necessidade de o jornalista, seja em qual for a atividade que desempenhe, manter sua independência e nortear sua conduta pela ética. O media-

dor Aurélio Munhoz lembrou que a discussão sobre ética ganha importância com o debate sobre a criação da TV Pública e do debate em torno do papel das TVs educativas.

Entre os temas em debate estavam a assessoria parlamentar e o risco de o jornalista de redação ser “usado” por interesses políticos; a assessoria em empresa privada e os perigos de o assessor se deixar levar pela defesa dos interesses mercantis e ainda as formas de o jornalista compatibilizar um emprego em assessoria e outro em redação de veículo. Uma das conclusões, embora não consensual, foi de que é possível e desejável que o jornalista com dois empregos separe as atividades, de forma que uma não interfira na outra.

Debates no EEJAC trouxeram profissionais com longa atividade no mercado para discutir as maiores preocupações dos jornalistas de assessoria



Melhora o relacionamento entre assessores e mídia

A MESA Relações com Imprensa - A Interface Assessores-Mídia reuniu os jornalistas Adriane Werner, Luiz Claudio Soares de Oliveira, Marisa Valério, Michelle Thomé, e Wilson Soler, com mediação de Cláudio Stringari e teve como foco principal a profissionalização da categoria. De acordo com os debatedores, existe uma tendência muito forte rumo à melhoria dos serviços em assessoria de comunicação.

Segundo os jornalistas que participaram da mesa de debates, as agências estão cada vez mais ágeis, disponíveis e inteligentes nas sugestões de pauta. Porém, ainda existem assessores – que constituem uma minoria – que ligam em horário de fechamento, sugerem pautas

sem “gancho” nenhum e cometem várias gafes com os repórteres. Os debatedores criticaram a falta de disponibilidade e agilidade do assessor nas respostas às demandas das redações.

Por outro lado, as pautas exclusivas foram apontadas como grandes aliadas. Marisa Valério, que é editora de Economia da Gazeta do Povo, disse que recebe cerca de 400 e-mails por dia com sugestões de pauta, mas acaba valorizando mais e dando mais atenção para aquelas que são exclusivas ou ainda quando há um follow-up. Segundo os participantes, é necessário que os assessores saibam dos potenciais e limitações dos diversos veículos para que não entrem em atrito com as redações.

Preparação profissional em todos os momentos

AS FACULDADES de Jornalismo estão se adequando para formar jornalistas com uma visão ampla, capazes de atuar em assessoria de imprensa ou comunicação corporativa, mas ainda há falhas na preparação, e grande parte dos jornalistas sai da academia com a visão estrita de redação de veículos tradicionais. Esta foi uma das conclusões da mesa-redonda Formação - O desafio de ensinar o exercício da atividade de assessoria, conduzida pelas jornalistas Sulamita Mendes, Roseli Fíguro e Maria Teresa Marins Freire.

Maria Teresa e Roseli, que são

professoras de Jornalismo, mostraram a necessidade do estreitamento de propósitos entre ensino e mercado, quando mais da metade dos egressos dos cursos de Jornalismo procura o mercado de assessoria, mas enxergando seu papel como o de “fazedor de releases”. Por outro lado, este grande contingente tem um campo restrito, pois a cultura da comunicação institucional ainda não é difundida. Como resultado, as empresas interessadas têm dificuldade em contratar recém-formados e estes vêem os espaços sendo ocupados por profissionais de outras áreas. A con-

clusão, porém, não é negativa, pois, apesar dos problemas, acadêmicos e profissionais já formados estão buscando preparação para atender às necessidades deste mercado.

Crises

Como os comunicadores podem ajudar as empresas a se preparar e a gerenciar uma crise em comunicação? Na mesa-redonda Gestão de Crise, os debatedores trouxeram casos de departamentos de comunicação que criaram ótimos manuais que orientam os colaboradores a agir da forma correta em um momento de crise (como

é o caso da Petrobrás), seja este colaborador um porta-voz ou não.

Os jornalistas Karin Villatore, Francisco Viana e Marcos Morgestern trouxeram ao debate situações difíceis, em que os comunicadores ficam a par da crise somente quando ela já está em seu pior momento, ou seja, quando ela já foi divulgada na imprensa. Os debatedores mostraram a importância de se criar comitês internos nas empresas para gerenciar o momento de crise, mantendo o público interno bem informado e formatando um discurso único e coeso sobre a situação.

)))) FOTJORNALISTA PARANAENSE COM TRABALHO NA NBC

Uma foto de Dirceu Portugal, da Gazeta do Povo, foi selecionada entre as melhores fotos de 2006 da rede norte-americana NBC. Ele registrou um presidiário que mantinha três prisioneiros como reféns durante rebelião na Delegacia de Campo Mourão, em maio de 2006.

)))) CARLA COLONIESE EM ASSESSORIA DE PARLAMENTAR

Carla Coloniese, que fazia assessoria de imprensa para o Sistema de Cooperativas de Crédito Cresol, em Francisco Beltrão, assumiu, em abril, a assessoria do deputado federal Assis do Couto (PT-PR). E já se mudou para a Capital.

ENJAC



Fotos: Felipe Abud

Assessor de imprensa é jornalista, sim!

Profissionais defendem Código de Ética único, independente da função

OS MAIS de 400 jornalistas presentes no XVI Encontro Nacional de Jornalistas em Assessoria de Comunicação (ENJAC), promovido pela Fenaj e pelo Sindicato dos Jornalistas do Ceará (Sindjorce), de 29 de março a 1.º de abril, reafirmaram o direito exclusivo dos jornalistas profissionais exercerem a função de assessor de imprensa. “Este é o resultado de uma luta histórica dos jornalistas e o justo reconhecimento à sua contribuição ao processo de aumento da transparência e da democratização da comunicação nas instituições e em suas relações com a sociedade”, diz a Carta de Fortaleza, elaborada ao final do evento.

Para fortalecer essa posição, a negociação com o Conselho Federal de Relações Públicas (Conferp) para resolver conflitos de atividades entre os profissionais das distintas áreas, foi retomada. A nota pública assinada pelo presidente da Fenaj, Sérgio Murillo de Andrade, e pela secretária-geral do Conferp, Ana Lúcia Romero Novelli, foi divulgada durante o ENJAC.

(leia mais na página 11).

Além deste avanço, o ENJAC serviu ainda para deliberações sobre jornada de trabalho, enquadramento funcional dos jornalistas em serviço público, mercado das agências de comunicação, o trabalho dos jornalistas autônomos, a formação acadêmica e a revisão e atualização do Código de Ética. Os profissionais aprovaram, por exemplo, a elaboração de uma convenção coletiva nacional de trabalho a ser negociada com o Sincos (Sindicato Nacional das Empresas de Comunicação Social), com base nos acordos já fechados com os Sindicatos de São Paulo e Rio de Janeiro. Os jornalistas manifestaram, ainda, a intenção de manter um Código de Ética único, cujos princípios devem ser cumpridos por toda a categoria, independente da função exercida pelo profissional. Grande parte das propostas haviam sido discutidas no Paraná, durante o 1º EEJAC, promovido pelo Sindijor. Aniela Almeida e Hamilton Cesário, dois dos três delegados eleitos para representar a categoria

no evento nacional, foram até Fortaleza defender as posições aprovadas no Estado.

Mas os profissionais não deliberaram apenas sobre questões específicas da área de assessoria. A Carta de Fortaleza reiterou também a defesa da exigência do diploma para o exercício da profissão, a necessidade da criação do Conselho Federal dos Jornalistas (CFJ) e a defesa da democratização dos meios de comunicação e o Fórum Nacional de TV Pública como o local de definição do conceito do sistema público de radiodifusão e de políticas de sustentação deste sistema. A convocação de uma Conferência Nacional de Comunicação para a definição de políticas públicas de comunicação foi ponto defendido no documento. Os jornalistas manifestaram-se ainda em repúdio ao lobby do empresariado da comunicação que pretende derrubar o veto presidencial à emenda nº 3.

A Carta de Fortaleza já está disponível na íntegra no site da Fenaj e o relatório final do XVI ENJAC está em fase final de elaboração e deverá ser disponibilizado em seguida.



)) Mais de 400 profissionais de todo país participaram do encontro



)) Ivonete recebe placa do presidente da Fenaj, Sérgio Murillo e flores da colega Adísia Sá



HOMENAGEM A PRIMEIRA PRESIDENTE

A cerimônia de abertura do XVI ENJAC foi marcada pela homenagem a professora Ivonete Maia, a primeira mulher a presidir um sindicato de jornalistas no Brasil e responsável pela estruturação da assessoria de imprensa da Universidade Federal do Ceará, em 1971. “Tivemos que preparar toda a infra-estrutura para colocar em funcionamento a Assessoria, mas foi tudo muito bom”, conclui. A frente do Sindjorce, Ivonete exerceu dois mandatos, ficando na entidade de 1980 a 1986. Por ter realizado manifestações de protesto contra a agressão à liberdade de imprensa provocou a reação dos militares. Segundo a jornalista Adísia Sá, que entregou flores a amiga durante a homenagem, o sindicato ficou sob a vigilância de policiais durante alguns dias, na década de 80.

Ivonete também foi a primeira mulher presidente da Associação Cearense de Imprensa (1989 a 1992). Atuou ainda como professora do Curso de Comunicação Social da UFC, onde foi também diretora da Rádio Universitária e coordenadora das Edições da UFC. Ela trabalhou nos jornais O Nordeste e Gazeta de Notícias e nas rádios Assunção e Verdes Mares. Atualmente escreve para o jornal O Povo e faz um programa diário na Rádio União de Jaguaruana, onde mora.

SANGUE BOM

Participação aumenta em 30%

Prêmio criado em 2005 se consolida com 101 trabalhos inscritos nas oito categorias

NUMA CERIMÔNIA logo após o fim dos trabalhos do EE-JAC, no dia 10 de março, no próprio Mabu Royal & Premium, o Sindijor entregou o 2º Prêmio Sangue Bom do Jornalismo Paranaense. Na entrega, os profissionais vencedores receberam troféus e, dentre eles, alguns foram presenteados, após sorteio, com brindes, oferecidos pelos patrocinadores e apoiadores. O concurso jornalístico criado em 2005 como parte das comemorações dos 60 anos do Sindijor e na esteira do sucesso do Prêmio Sangue Novo, voltado para estudantes, mostrou grande crescimento em sua segunda edição.

Com o objetivo de reconhecer os melhores trabalhos produzidos durante o ano pelos jornalistas do Estado, o Prêmio Sangue Bom nesta edição mostrou que o diferencial de ser um concurso não-temático empolga os profissionais. Foram 101 trabalhos registrados, marca que supera em quase 30% as 78 peças de jornalistas paranaenses inscritas na primeira edição do concurso, em 2005. Apenas na categoria Jornalismo Impresso foram 45 trabalhos. O prêmio recebeu inscrições para todas as demais sete categorias - Reportagem para Rádio; Reportagem para Televisão; Reportagem para Internet; Fotografia; Ilustração/Charge; Página Diagramada (jornal/revista); Projeto para Assessoria de Imprensa.

O Sindijor agradece publicamente a todos os apoiadores e patrocinadores, que tornaram viável o 1º EEJAC e o 2º Prêmio Sangue Bom. A premiação contou com patrocínio de Itaipu Binacional, Senac, Sistema Ocepar; apoio da Associação Brasileira das Agências de Comunicação (Abracom), Livrarias Curitiba, Hotéis Mabu, Volvo, América Latina Logística (ALL), Sebrae-PR e Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina.



» A presidente do Sindijor, Anieli Almeida, faz a saudação aos participantes da cerimônia de entrega do Prêmio Sangue Bom



» Simon Taylor recebe de Leoní Serpa os três prêmios na categoria Ilustração/Charge (Retrospectiva Gráfica de 2005, Habemus Candidatum e MC Lembo)



» Marcos Tavares (primeiro lugar, com Cedo Demais, segundo lugar, com Infância no Limite e terceiro lugar (empate) com O Inventário das Sobras) e Simon Taylor (terceiro lugar, com Capa hora H 791) recebem seus troféus de Andréa Monclar



» Daniel Derevecki (terceiro lugar, por Sozinha com 12 filhos), Jonathan Campos (segundo por Saída Pacífica), Silvio Ribeiro (representando o primeiro colocado, Albari Rosa) e a representante de Ailton Ap. Joaquim dos Santos (terceiro lugar) recebem os troféus da cotegira Fotojornalismo das mãos de João Alcício Mem, representante das livrarias Curitiba

» Ao lado da jornalista Marlise Groth, Jaqueline (terceiro lugar, juntamente com Patrícia Ribas, pelo trabalho Pílulas de Direito para Jornalistas), tendo ao fundo a segunda colocada, Denise Ângelo (Boletim Doarte) e a grande vencedora na categoria, Lorena Nogaroli (Credibilidade e Responsabilidade Social)



SANGUE BOM



» Vencedores do 2º Prêmio Sangue Bom posam juntamente com a presidente do Sindijor, Anieli Almeida



» Reportagem para rádio: Fábio Tomich Buchmann (primeiro lugar por Estudantes Invadem Urbs e terceiro lugar por Caravanas dos Bingos) e Dimitri do Valle (segundo lugar, por O Motorista no Divã) posam com Samuel Milleo Filho após receber os prêmios



» Jackson Renê Andrade Gomes Júnior, terceiro lugar na categoria Reportagem para TV, recebe do jornalista Sérgio Mattos seu prêmio pelo trabalho Terra Negra

» Categoria Reportagem Imprensa: Jornalista Marco Sanchotene (primeiro lugar, juntamente com Fernando Jasper, por Dinheiro do Desvio), e o representante da Itaipu Gilmar Piola, e Andrea Sorgenfrei (terceiro lugar por 14 Bis, 100 anos do primeiro Vôo)



» Categoria Reportagem para Internet: Karlos Kohlbach (primeiro lugar, por Mistério sobre o sumiço de Carla Vicentini desafia o FBI) e Samuel Estevam Reuse (segundo lugar, por O Vovô do Futebol Brasileiro) recebem os prêmios do jornalista Valdir Cruz, diretor administrativo do Sindijor



VENCEDORES

ASSESSORIA DE IMPRENSA

1º)) Credibilidade e responsabilidade Social **AUTOR:** Lorena Nogaroli

2º)) Boletim Doarte **AUTOR:** Denise Ângelo

3º)) Pílulas de Direito para Jornalistas **AUTOR:** Patrícia Ribas dos Santos e Jaqueline Conte

ILUSTRAÇÃO /CHARGE

1º)) Retrospectiva Gráfica de 2005 **AUTOR:** Simon Taylor Salem Santos

2º)) Habemus Candidatum **AUTOR:** Simon Taylor Salem Santos

3º)) MC Lembo **AUTOR:** Simon Taylor Salem Santos

FOTO-JORNALISMO

1º)) A Infância a Reboque **AUTOR:** Albari Rosa da Silva

2º)) Saída Pacífica **AUTOR:** Jonathan Campos

3º)) Sozinha com 12 filhos **AUTOR:** Daniel Dal Ponte Derevecki

3º)) Violência na Infância leva a uma juventude de crimes **AUTOR:** Aílton Ap. Joaquim dos Santos

REPORTAGEM PARA RÁDIO

1º)) Estudantes Invadem Urbs **AUTOR:** Fábio Tomich Buchmann

2º)) O Motorista no Divã **AUTOR:** Dimitri Valle

3º)) Caravanas dos Bingos **AUTOR:** Fábio Tomich Buchmann

REPORTAGEM PARA INTERNET

1º)) Mistério sobre o sumiço de Carla Vicentini desafia o FBI **AUTOR:** Karlos Kohlbach

2º)) O Vovô do Futebol Brasileiro **AUTOR:** Samuel Estevam Reuse

REPORTAGEM IMPRESSA

1º)) Dinheiro no Desvio **AUTOR:** Fernando Jasper e Marco Sanchotene

2º)) Brasil Auto-Suficiente **AUTOR:** Fernando Jasper

3º)) 14 Bis, 100 anos do primeiro Vôo **AUTOR:** Andréa Sorgenfrei

REPORTAGEM PARA A TELEVISÃO

1º)) Infância no Carvão **AUTOR:** Ana Carolina Massignani

2º)) Crime de Farda **AUTOR:** Tiago Eltz

3º)) Terra Negra **AUTOR:** Jackson Renê Andrade Gomes Júnior

PÁGINA DIAGRAMADA

1º)) Cedo Demais **AUTOR:** Marcos Tavares

2º)) Infância no Limite **AUTOR:** Marcos Tavares

3º)) O Inventário das Sobras **AUTOR:** Marcos Tavares

3º)) Capa hora H791 **AUTOR:** Simon Taylor S. antos

)))) SIMON TAYLOR VAI PARA O MEGAMÍDIA GROUP E LANÇA SITE

O jornalista Simon Taylor, diagramador e ilustrador deste Extra Pauta, deixou o jornal hora H, para ingressar no Megamídia Group. Simon também está com um site (www.simontaylor.com.br), com vários de seus trabalhos em charge e ilustração

)))) JANAÍNA DEGRAF SAI DA URBS E PASSA A ASSESSORAR FINANÇAS

A jornalista Janaína Degraf deixou a assessoria da Urbs, onde assumiu João Pedro Amorim. Janaína permanece na equipe de Comunicação da Prefeitura de Curitiba, assessorando a Secretaria de Finanças.

COLUNA DA AJAP

Discursos de fartura, contas para pagar



Eloy Olindo Setti *

UM DOS objetivos da criação da Associação de Jornalistas de Agronegócio do Paraná (Ajap) é contribuir para o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no setor. Aperfeiçoamento em assuntos relacionados com agronegócio de forma a reduzir os erros de interpretação. Em outras palavras, tornar os profissionais mais capazes de distinguir os mitos da realidade, evitando que façam análises tendenciosas ou pré-concebidas do setor. Por isso, a Ajap realizou, no decorrer de quase dois anos de sua recente existência, seminários e viagens de imersão.

Enquanto os seminários, realizados em parceria com o Sindijor, contribuíram para aproximar jornalistas de assessorias de imprensa e de jornais, as viagens de imersão colocaram frente a frente jornalistas e suas fontes. Algumas fontes conheceram pessoalmente seus "alcozes" da imprensa, que não omitiram a informação estratégica repassada na confiança do off, enquanto os jornalistas puderam ter contato pessoal – alguns pela primeira vez – com empresas e instituições

sobre as quais escrevem. E trocaram informações com os atores do agronegócio. Atores ativos enquanto produzem os bens de produção, mas passivos na sua capacidade de interferir nos mercados, que os deixam pobres ou ricos entre uma safra e outra.

É exatamente sobre os exagerados discursos de riqueza que queremos falar neste momento de recuperação do otimismo do agronegócio, cujos preços estão melhores num momento de promessa de safra cheia. A imprensa, com raras opções, propala que essa é uma safra de fartura. Pode-se afirmar que é uma boa safra, com preços razoáveis. Mas nem tudo está resolvido.

Estudo realizado pela Agroconsult, empresa especializada na análise de mercados, mostra que a agricultura brasileira tem um passivo, neste ano, de R\$ 20,3 bilhões, resultado da frustração de safras dos últimos dois anos e de renegociações anteriores (Securitização, Recoop, Pesa etc). Embora a empresa estime que o Paraná fechará este ano com saldo positivo na agricultura após pagar os compromissos, três Estados

fecharão no vermelho: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Em média, as dívidas de 2007 representam 18,4% do faturamento, não do lucro líquido. No Paraná, as dívidas somam R\$ 2,5 bilhões para receita estimada de R\$ 4,9 bilhões.

Não podemos falar em safra salvadora quando suinocultores e avicultores ainda sentem no bolso os efeitos da aftosa do Mato Grosso, que atingiu também o Paraná. Com os principais mercados externos fechados, o setor ainda não sentiu os discursos de fartura. Além disso, só se pode falar em fatura depois das contas pagas. E as do agronegócio só fecham em 2025, se nada de mais grave se repetir até lá.

Enquanto imprensa – especialmente a televisão – mostra exemplos isolados de fartura, a imensa maioria dos agricultores dorme apreensiva com o clima que pode frustrar sua esperança em uma boa safra. Mas, além da safra, há a aftosa, a gripe aviária, o protecionismo dos mercados consumidores, o reajuste nos preços dos insumos...

* **Eloy Olindo Setti, jornalista, integra o Conselho Fiscal da Ajap.**

PRESTAÇÃO DE CONTAS

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ
C.G.C. nº 76.719.574/0001-86 - RUA JOSÉ LOUREIRO, 211
BALANÇO PATRIMONIAL PERÍODO 01.01.2006 A 31.12.2006

ATIVO	
ATIVO CIRCULANTE	58.348,63
CAIXA	2.384,33
BANCO - CONTA CORRENTE	17.056,99
BANCO - APLICAÇÕES FINANCEIRAS	19.950,53
BANCO - POUPANÇA	16.557,20
CRÉDITO DE TERCEIROS	2.399,58
ATIVO PERMANENTE	43.833,47
INVESTIMENTO	1.395,00
AÇÕES COOPERCOM	1.395,00
IMOBILIZADO	42.438,47
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	19.483,34
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	8.827,41
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	2.500,75
DIREITO USO TELEFONE	2.297,92
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	7.900,00
BIBLIOTECA	5.930,40
(-) DEPREC. ACUMULADA	-4.501,35
>> TOTAL DO ATIVO	102.182,10

PASSIVO	
PASSIVO CIRCULANTE	989,57
OBRIGAÇÕES SOCIAIS A PAGAR	989,57
PATRIMÔNIO SOCIAL	
RESULTADO	101.192,53
SUPERÁVIT EXERCÍCIOS ANTERIORES	109.594,39
DEFICIT EXERCÍCIO 2006	-8.401,86
>> TOTAL DO PASSIVO	102.182,10

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 01.01.2006 À 31.12.2006

RECEITAS	
OPERACIONAL	373.992,00
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	35.647,65
CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA	107.808,98
REVERSÃO SALARIAL	44.290,20
ANUIDADES	40.171,74
MENSALIDADES	40.894,77
CARTEIRA IDENTIDADE	17.273,00
CARTEIRA INTERNACIONAL	809,16
PRÉ SINDICALIZAÇÃO	480,00
RATEIOS	23.820,33
ANÚNCIO JORNAL EXTRA PAUTA	2.140,00
PATROCÍNIO	43.500,00
ENC. DRT	119,00
RESERVA AUDITORIO	270,00
XEROX	214,05
RECEITA C/ EVENTOS	15.061,12
RESSARCIMENTO DE DESPESAS	323,34
OUTRAS RECEITAS	1.168,66
RECEITA FINANCEIRA	4.439,13
DEDUÇÕES DA RECEITA	215,01
COFINS	215,01
>> RECEITA LÍQUIDA	378.216,12

DESPESAS	
OPERACIONAL	386.617,98
PESSOAL/ENCARGOS	135.428,82
SERVIÇOS TERCEIROS	40.172,52
LUZ/ÁGUA/TELEFONE	20.929,67
CORREIO	7.349,28
MANUTENÇÃO	33.828,60
MATERIAL EXPEDIENTE	10.699,81
FENAJ - CARTEIRA DE IDENTIDADE	11.937,50
FENAJ - REPASSE	8.937,59
MENSALIDADE DIEESE	3.940,55
DOAÇÃO/BRINDE	1.993,88
JORNAL EXTRA PAUTA	22.135,74
PRÊMIO SANGUE NOVO	10.217,25
CAMPANHA SALARIAL	3.846,35
REUNIÕES	2.314,05
SEMINÁRIOS E CONGRESSOS	47.962,87
EVENTOS DIVERSOS	11.408,73
TRANSPORTE E ESTÁDIAS	2.004,86
CARTÃO CLUBE DE DESCONTO	870,00
DESPESAS DELEG.REGIONAIS	2.767,11
LANCHES/COZINHA	1.457,06
OUTRAS DESPESAS	6.415,74
DESPESAS FINANCEIRAS	
>> TOTAL DAS DESPESAS	386.617,98

RESULTADO DO PERÍODO - DÉFICIT - 8.401,86

CURITIBA-PR, 31 DE DEZEMBRO DE 2006
ANIELA G. DE ALMEIDA - Presidente
MARCOS A. ASSEF BRUGINSKI - Diretor Financeiro
CONTACTO CONS. E ASSES. CONTÁBIL S/C LTDA
CESAR LUIZ KIMMEL - Contador CRC/PR 027349/0-2

)))) MORRE O JORNALISTA E RADIALISTA LUIZ CARLOS CAVALCANTI

O jornalista, radialista e administrador de empresas Luiz Carlos Cavalcanti faleceu no dia 4 de abril após lutar contra um câncer. Cavalcanti era o responsável pelo programa A Grande Resenha Esportiva Paraná, da Rádio Paraná, de Curitiba.

)))) JORNALISMO PARANAENSE PERDE JOÃO NUNES COTTAR

O jornalista ponta-grossense João Nunes Cottar faleceu no dia 4 de fevereiro, vítima de câncer. Ele era diretor da revista A Notícia Magazine. Nos anos 70 e 80, Cottar marcou a história da imprensa ponta-grossense dirigindo o jornal A Notícia.

REGULAMENTAÇÃO

Jornalistas e Relações Públicas em negociação

AV E O Conselho Federal de Relações Públicas (Conferp) assinaram um documento conjunto para evitar conflitos entre as duas categorias, que encontram situações de regulamentação análoga, em especial na atividade de assessoria de imprensa. Pelo documento, foram definidos o encaminhamento conjunto dos projetos de revisão e atualização da regulamentação das duas profissões, esforços para qualificar a formação acadêmica e a participação nos processos de autorização e reconhecimento dos cursos de comunicação junto ao MEC.

NOTA PÚBLICA CONJUNTA DA FENAJ E DO CONFERP

Tendo em vista o reconhecimento mútuo entre jornalistas e relações públicas sobre a premente necessidade de atualização de suas respectivas regulamentações profissionais, de aprofundar a análise e tomar providências sobre a formação profissional e acadêmica de ambas as categorias no País e de instaurar um processo de debate de temas de interesse comum entre as entidades que representam as duas profissões, o Conselho Federal dos Profissionais de Relações Públicas e a Federação Nacional dos Jornalistas tornam públicas as seguintes proposições:

1. Realizar esforços para o encaminhamento conjunto e consensual dos projetos de lei sobre a revisão e atualização das duas regulamentações profissionais atualmente em vigor no País;
2. Realizar esforços conjuntos visando a qualificação da formação acadêmica e a participação nos processos de autorização e reconhecimento dos cursos de comunicação junto ao MEC;
3. Promover a abertura do debate sobre o exercício da função de assessoria de imprensa no âmbito das duas categorias profissionais.

PRÊMIO

Sangue Novo será entregue em maio

O 12º PRÊMIO Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, iniciativa do Sindijor para reconhecer a produção dos acadêmicos de Jornalismo do Estado, será entregue em maio, em local a ser definido. No início do mês de maio, a relação dos finalistas deve

estar disponível no site do Sindijor.

O Sindijor recebeu 235 trabalhos para concorrer ao Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense. Disputam a premiação 592 acadêmicos de Jornalismo de 22 instituições do Estado. Este ano, todas as categorias tiveram trabalhos inscritos. Treze trabalhos concorrem na categoria Assessoria de Imprensa, que ano passado não teve inscrito. Nas categorias laboratoriais (radiojornal, jornal, TV e jornal online), foram registrados 15 inscrições, superando o número de trabalhos da edição anterior.



MAGAL, O REPÓRTER LEGAL



)))) IDA DE VELASCO PARA O SBT MUDA REDAÇÃO DA RPC

A ida de Ulisses Velasco do Grupo RPC para o SBT, em São Paulo, provocou uma série de mudanças internas na emissora paranaense. Fernando Rodrigues assumiu a chefia do Núcleo de Rede; Eduardo Abilhoa, a chefia de Redação; e Carlyle Ávila, a chefia de Produção.

)))) MAIS MUDANÇAS INTERNAS NA RPC

Ainda na RPC: Taísa Binder saiu da pauta para a edição; Marçal Jordan foi para a edição do Jornal da Globo e Danilo Peschera para a edição do Bom Dia Brasil. Em Maringá, assume Fernando Miranda, que era da edição do Jornal Hoje em Curitiba.

APOIO

Entidades se somam à defesa da formação específica

A CAMPANHA do Sindijor, em parceria com a Fenaj, para mobilizar entidades representativas de categorias profissionais a fim de que ingressem na campanha pela exigência da formação específica para o exercício da profissão de jornalista ganhou apoio do Sindicato dos Advogados do Estado do Paraná. Seu presidente, Arnaldo Ferreira, e os conselheiros Candido Antonio Dembinski e Elza Sant'Ana Lima Dembinski assinaram a moção proposta pelo Sindijor.

A moção já havia sido assinada pelos presidentes dos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Roberto Mattar Cepeda, de Psicologia, Raphael H. Castanho Di Lascio, e de Farmácia, Dennis Armando Bertolini, e pelos presidentes dos Sindicatos dos Médicos, Mario Antônio Ferrari, dos Administradores, Aloíso Merlin, dos Economistas, Juarez Trevisan, e dos Bibliotecários, Elaine Margareth Schlögel. A Câmara Municipal de Curitiba também aprovou no final do ano passado uma moção de apoio à causa. A primeira adesão à campanha foi do presidente da Associação dos Municípios do Paraná, Luiz Lázaro Sorvos, que assinou a moção em dezembro. Além de apoio, a moção também representa um apelo para revisão de ação cautelar do Procurador Geral da República, referendada pela Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), que valida os registros precários existentes.

MOBILIZAÇÃO

Estudantes entram na campanha pelo diploma

Sindijor aglutina profissionais e acadêmicos para mostrar à sociedade a importância da formação superior

A CAMPANHA pela manutenção da exigência de formação superior específica para o exercício do Jornalismo chega a um momento decisivo, quando vai se aproximando o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal da ação do Ministério Público Federal. O Sindijor, unido aos esforços dos demais sindicatos e da Fenaj, foi buscar ainda mais respaldo da sociedade na luta pelo diploma, e agora, além dos profissionais, os estudantes de Jornalismo também ingressaram na campanha nacional.

Os detalhes da participação dos acadêmicos na campanha foram definidos numa reunião no dia 31 de março, na sede do Sindijor, entre os diretores Osni Gomes (executivo) e Márcio Rodrigues (defesa corporativa) e estudantes de Jornalismo da UnicenP, Eseei, Opet, PUC e Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Os estudantes, nos meses de abril e maio, vão instalar bancas de coleta de assinaturas na Feirinha do Largo da Ordem, Boca Maldita e Parque Barigüi durante os finais de semana. Ao longo das semanas, a coleta ocorrerá nos vários campi das instituições. Numa segunda fase, os estudantes integrarão outras ações para a mobilização da sociedade,



Osni Gomes

)) Estudantes de Jornalismo reunidos na sede do Sindijor

como passeatas e manifestações.

Diretores do Sindijor já tinham iniciado a mobilização dos estudantes com palestras no início de março a estudantes da UTP. Ao todo, 46 estudantes estão engajados na luta pelo diploma. O abaixo-assinado está também recebendo

manifestações na sede do Sindijor (Rua José Loureiro, 211, Centro de Curitiba). Interessados em se juntar à campanha devem entrar em contato com o Sindijor pelo telefone (41) 3224-9296 ou mandar e-mail para defesacorporativa@sindijorpr.org.br

FENAJ

Finalizada proposta de novo Código de Ética

ENCERROU-SE NO dia 28 de fevereiro de 2007 o prazo de consulta pública para contribuições à reformulação do Código de Ética dos Jornalistas brasileiros. Agora a Comissão Nacional de Sistematização avaliará as propostas a serem encami-

nadas aos Sindicatos de Jornalistas. Possíveis alterações no Código de Ética serão deliberadas em Congresso Extraordinário que a Fenaj realizará em agosto, no Espírito Santo.

Após a sistematização classificatória das propostas, feita pela

comissão, os itens aprovados serão encaminhados aos Sindicatos dos Jornalistas para debates. O atual Código de Ética dos Jornalistas vigora desde 1985. O Encontro Extraordinário dos Jornalistas será em Vitória, de 3 a 5 de agosto de 2007.

)))) ALTERAÇÕES NA EQUIPE DA TV IGUAÇU

Na TV Iguaçu, Marcelo Bianchini saiu da chefia de edição do Tribuna no Esporte; em seu lugar entrou Rodrigo Leite. Airton Sales Júnior entrou na reportagem do GPP Notícias, de onde saiu Demian Couto, para a apresentação do programa.

)))) JORNALISTA CONCLUI MESTRADO E LANÇA LIVRO

O jornalista Pedro Júnior da Silva teve aprovada sua dissertação de Mestrado em Sociologia na UFPR. O trabalho será publicado em abril pela Imprensa Oficial com o título "Um Passeio pelas Gôndolas: Escolhas e Influências dos Consumidores de Alimentos".

ESPAÇO CIRANDA

12 de Junho: Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil

A imprensa é peça fundamental para ampliar o debate público

A VISÃO estratégica sobre comunicação nos movimentos sociais vem crescendo nos últimos anos. E o esclarecimento sobre determinadas situações de desrespeito ao meio ambiente, aos idosos, às diferentes raças e religiões, assim como aos direitos da infância e adolescência, passa, obrigatoriamente, pela visão e percepção adotadas pela imprensa ao tratar desses assuntos.

A partir dessa perspectiva, organismos da área social têm se preocupado em desenvolver materiais de apoio para auxiliar a cobertura jornalística sobre temáticas que ainda enfrentam barreiras culturais históricas, capazes de serem ultrapassadas apenas pelo aprofundamento conceitual e do esclarecimento social.

"Piores Formas de Trabalho Infantil: um Guia para Jornalistas" é uma realização da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi), em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). O livreto é um convite para que profissionais das redações de todo o país contribuam, de forma

mais efetiva e sistemática, para a promoção do debate sobre essa questão junto à sociedade e ao Poder Público.

O projeto é um reconhecimento desse crescente papel da imprensa brasileira em qualificar o debate público sobre questões centrais para a agenda social – neste caso, as piores formas de trabalho infantil, suas causas e conseqüências e a necessidade de eliminá-las.

Mobilização

O Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil – 12 de Junho é voltado para a mobilização social sobre o tema. O Guia é uma ferramenta estratégica de auxílio à construção da pauta jornalística, na ampliação das fontes de informação, esclarecimento de conceitos. O que fazer com a persistência do problema em uma proporção que ainda é preocupante? Qual o papel de cada profissional diante desse quadro? E qual é o papel da imprensa?

Para solicitar o Guia, acesse: www.andi.org.br ou www.oitbrasil.org.br



andi.org.br ou www.oitbrasil.org.br

Os profissionais da imprensa paranaense também podem solicitar informações na Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência (Ciranda), agência integrante da Rede Andi Brasil. www.ciranda.org.br

PARCERIA 2

Preços especiais no Caravelle Palace Hotel

O SINDICATO dos Jornalistas Profissionais do Paraná fechou um convênio com o Caravelle Palace Hotel, de Curitiba, para proporcionar tarifas especiais aos profissionais afiliados na hospedagem, locação de salas para eventos e restaurante. A iniciativa vai beneficiar profissionais do interior que estão de passagem por Curitiba, ou mesmo os da Capital que queiram organizar um evento ou coletiva. Pelo convênio, jornalistas pagam R\$ 60,00 no apartamento luxo single; R\$ 70,00 no apartamento luxo double ou casal; R\$ 90,00 no apartamento luxo triple (além da taxa de serviço de R\$ 10,00). Os jornalistas sindicalizados poderão ainda, mediante consulta de disponibilidade, usufruir uma churrasqueira no hotel. O Caravelle Palace Hotel dispõe de 98 apartamentos e suítes equipados com TV a cabo, ar-condicionado, frigobar, room service, restaurante internacional, bar executivo, lavanderia, business center, salas para eventos, reuniões e convenções e canil para pequenos animais. O Caravelle fica na Rua Cruz Machado, 282; telefone (41) 3322-5757. O e-mail é caravelle@hotelcaravelle.com.br, e o site www.hotelcaravelle.com.br



PARCERIA 1

Sindijor firma convênio com Instituto de Psicologia

EM OUTRA ação, a diretoria do Sindijor firmou uma parceria com o Instituto de Psicologia, de Curitiba, para oferecer aos filiados desconto de 40% nas consultas com as psicólogas Gabriela Silveira e Renata Slud. A clínica presta serviços em psicoterapia infantil, de adolescen-

tes e de adultos, psicoterapia de casais, orientação à maternidade/paternidade, programa de hábito e desempenho nos estudos, orientação vocacional profissional, preparação para aposentadoria, hipnoterapia e tratamento de dependências químicas. A primeira consulta é gratuita;

as demais saem por R\$ 30,00 ao associado (desconto de 40% sobre o preço normal, que é R\$ 50,00). O Instituto de Psicologia fica na Rua Ébano Pereira, 44, sala 505, Centro. Os telefones para o agendamento são (41) 3023-6414, 9658-6196 e 8854-5797, das 8h às 20h.

BIBLIOTECA DA COMUNICAÇÃO

O REPÓRTER DO SÉCULO

José Hamilton Ribeiro, 238 pp., São Paulo: Geração Editorial/Ediouro, 2006, R\$ 34,90



Após ter trabalhado por 50 de seus 70 anos, o jornalista José Hamilton Ribeiro, ganhador de sete Prêmios Esso de Reportagem, resolveu trazer aos leitores deste livro suas reportagens premiadas, além da que fez no Vietnã em guerra, aventura em que acabou perdendo uma perna ao pisar em uma mina. Até agora, elas só podiam ser lidas nos arquivos dos jornais em que tinham sido publicadas e na revista Realidade, da Editora Abril. São textos de cunho literário, mesmo quando tratam de temas aparentemente áridos. José Hamilton domina a arte de transformar numa grande aventura aquilo que aparentemente nada tem de aventureiro. "Zé Hamilton é o melhor argumento para provar, em debates e palestras, que a reportagem é um gênero literário, sim. Frases curtas, diretas, sem enfeites, cortando caminho sem atalhos para contar uma boa história sobre qualquer assunto para ser lida em qualquer época", diz Ricardo Kotscho na apresentação da obra, que conta com diversas fotos. No fim do livro, José Hamilton mostra que o que leva o profissional a se aventurar, a correr riscos por uma boa reportagem é "um pouco, vaidade, um pouco, espírito de aventura, um pouco, ambição profissional. E muito – muito mesmo – desse compromisso entre romântico e missionário que todo jornalista leva consigo de estar onde a notícia estiver, para denunciar a injustiça, a iniqüidade, o preconceito, o uso abusivo da força, do dinheiro e do poder, seja ele militar, econômico, político ou de patrulhamento (por patotas, painéis, corporações, etc.)"

HISTÓRIA E IMPRENSA: REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E PRÁTICAS DE PODER

Lúcia Maria Bastos P. Neves, Marco Morel e Tania Maria Bessone da C. Ferreira (orgs.), 448 pp., Rio de Janeiro: Faperj/DP&A Editora, 2006, R\$ 45,00

Os textos desta obra provêm das discussões apresentadas no seminário História e Imprensa: Representações Culturais e Práticas de Poder, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em junho de 2003. O evento marcou o início das comemorações do bicentenário da implantação da imprensa no Brasil, que ocorrerá em 2008. O livro visa mapear as principais linhas de produção historiográfica voltadas para o tema história e imprensa, no Brasil, levando em conta novas pesquisas documentais e recentes perspectivas teóricas e metodológicas de abordagem, surgidas no âmbito da renovação historiográfica das duas últimas décadas. Aqui se analisam as relações entre estudos históricos e imprensa, destacando dois eixos principais – representações culturais e práticas de poder. Assim, a obra conta com quatro partes: a primeira reúne capítulos que enfocam a relação da imprensa e das identidades políticas, centrando-se no Brasil imperial; na segunda parte, as indagações são sugeridas por meio de um passeio no mundo da cultura e da sociedade; a terceira nas relações entre imprensa, cultura e política, por intermédio de estudos elaborados por pesquisadores da Fundação Casa de Rui Barbosa; por fim, a obra revisita a própria noção de história da imprensa, que deixou de limitar-se ao Jornalismo e às publicações periódicas para incluir um conceito mais amplo de comunicação, necessário em função da vertiginosa transformação tecnológica dos últimos anos.

O SORRISO DA SOCIEDADE

Anna Lee, 208 pp., Rio de Janeiro: Objetiva, 2006, R\$ 32,90



No efervescente Rio de Janeiro do início do século XX, um assassinato escandaliza o mundo literário: com um tiro pelas costas, o escritor Gilberto Amado mata seu colega de letras, o poeta Annibal Theophilo. O crime, que realmente aconteceu em 1915, é o ponto de partida de "O Sorriso da Sociedade", romance-reportagem de Anna Lee. Ancorada em mais de um ano de pesquisas sobre o período, a autora entremeia ficção e fatos históricos para traçar um painel da sociedade durante a chamada Belle Époque tropical. "Os acontecimentos são reais. A ficção entra nas lacunas, como uma maneira de ligar as diferentes

histórias da narrativa", explica Anna. Ambientado num dos momentos mais ricos da vida cultural da cidade e do país, o livro retrata uma sociedade em transformação. São os anos da reforma do prefeito Pereira Passos, dos chás na Confeitaria Colombo, da burguesia ascendente que se sentia em Paris. Ao mesmo tempo, era época de mudanças profundas na organização da cidade, que se modernizava com programas de saneamento e vacinação obrigatória. Jornalista, a autora faz em "O Sorriso da Sociedade" sua segunda incursão no estilo do romance-reportagem: ao lado de Carlos Heitor Cony, escreveu "O Beijo da Morte", sobre as mortes misteriosas de Carlos Lacerda, João Goulart e Juscelino Kubitschek.

MINHAS VIAGENS COM HERÓDOTO - ENTRE A HISTÓRIA E O JORNALISMO

Ryszard Kapuściński, 312 pp., São Paulo: Companhia das Letras, 2006, R\$ 49,00



Numa linguagem vívida e plena de humor, o autor de "Imperium" e "Ébano - Minha Vida na África" conta como se viu, no início da carreira, lançado a locais remotos e indecifráveis, como a Índia e a China, contando apenas com rudimentos da língua inglesa e trabalhando sob condições precárias para órgãos estatais do governo totalitário polonês. Como guia e refúgio espiritual, o jornalista levava consigo o clássico "História", do grego Heródoto de Halicarnasso, escrito no século V a.C. Nele, Kapuściński, morto em janeiro deste ano, encontrou a inspiração que iria motivar toda a sua carreira: o desejo de viajar pelo mundo e contar o que via. Heródoto, até hoje considerado o "pai da história", teria sido também, segundo ele, autor da "primeira grande reportagem da literatura mundial", relatando os fatos e costumes da vida dos povos "bárbaros" que visitava, enfrentando penosas viagens. Mais que consolo e distração, as narrativas de Heródoto dão ao autor a convicção de que o conhecimento de outros povos e culturas serve como espelho para que conheçamos melhor a nós mesmos. São também um aprendizado de tolerância, um elogio da diferença, uma crítica ao nacionalismo xenófobo que tanto sofrimento e destruição tem causado à humanidade.

TABELA DE PREÇOS - Abril de 2007

SALÁRIOS DE INGRESSO

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.746,85
Editor	2.270,90
Pauteiro	2.270,90
Editor chefe	2.620,27
Chefe de setor	2.620,27
Chefe de reportagem	2.620,27

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE**Assessoria de imprensa**

Serviço mensal local	1.746,85
----------------------	----------

Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	93,74
---------------------------------------	-------

Mais de duas fontes:	50% a mais
----------------------	------------

Edição por página

Tablóide	121,39
----------	--------

Standard	145,45
----------	--------

Diagramação por página

Tablóide	60,71
----------	-------

Standard	82,78
----------	-------

Revista	45,12
---------	-------

Tablita / Ofício / A4	30,83
-----------------------	-------

Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	24,43
--------------------------	-------

Tablóide	51,02
----------	-------

Tablita	38,48
---------	-------

Standard	106,68
----------	--------

Ilustração

Cor	144,83
-----	--------

P&B	96,44
-----	-------

Reportagem fotográfica - ARFOC (tabela nova)**Reportagem Editorial**

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
------------------------------	--------

Adicional por foto solicitada	98,00
-------------------------------	-------

Foto de arquivo para uso editorial	268,00
------------------------------------	--------

Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
------------------------------	--------

Adicional por foto	130,00
--------------------	--------

Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante

Saída até 5 horas	289,00
-------------------	--------

Saída até 8 horas	354,00
-------------------	--------

Adicional por hora	100%
--------------------	------

Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	580,00
------------------------------	--------

Anúncio de Revista (interna)	624,00
------------------------------	--------

Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
--	--------

Outdoor	1230,00
---------	---------

Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
--------------------------------	--------

Audiovisual até 50 unidades	1661,00
-----------------------------	---------

Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
----------------------------------	------------

Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
--	------------

Reportagem aérea internacional	a combinar
--------------------------------	------------

Hora técnica	78,00
--------------	-------

Observações importantes: Lembramos que os valores acima referem-se apenas ao trabalho do profissional, incluído o uso do equipamento básico necessário para se executar uma cobertura fotográfica. Despesas com filmes, revelações, provas - contato, cópias, duplicatas, molduras, transmissões, transporte, alimentação, hospedagem, seguro de vida, credenciamento, dentre outras, correm por conta do contratante. Trabalhos realizados entre 22 e 6 horas, aos domingos e feriados e as saídas mistas (p & b e cor) serão acrescidas em 50%. Conforme a Lei 9610/98 o fotógrafo realiza um trabalho de criação intelectual, que não pode ser confundido com mera prestação de serviços, portanto a LICENÇA DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA é um documento legal de cobrança e deve substituir a nota fiscal de serviços. O crédito na foto é um direito do autor, obrigação de quem quer que divulgue, previsto pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a Lei 9.610 de 19/02/98. Na republicação, será cobrado 100% do valor da tabela. A foto editorial não pode ter utilização comercial. Certifique-se que a pessoa que vai lhe prestar o serviço de fotogrametria, é um profissional habilitado. EXIJA A IDENTIFICAÇÃO DE REPÓRTER FOTOGRÁFICO. Sugestões deverão ser encaminhadas ao Sindicato através do fax 41 224-9296 ou Correio Eletrônico: sindijor@sindijorpr.org.br

ASSOCIADO:

Atualize seu cadastro no Sindijor. Informe-nos por telefone [(41) 3224-9296] ou e-mail (sindijor@sindijorpr.org.br) sobre mudanças de endereço, telefone, endereço eletrônico e empresa em que é funcionário. Com cadastros atualizados dos trabalhadores, o Sindijor pode trabalhar melhor em prol da categoria



)))) ESTUDANTES DA FAG GANHAM PRÊMIO DOCOL DE JORNALISMO

Uma equipe de 13 estudantes da Faculdade Assis Gurgacz (FAG), de Cascavel, conquistou o terceiro lugar na Categoria Destaque Acadêmico do Prêmio Docol de Jornalismo, com o trabalho "Água", no Jornal Comunitário Verdes Fatos.

)))) FILIPI DE OLIVEIRA VAI PARA ALTERNATIVA EDITORIAL

O jornalista Filipi Manuel de Oliveira deixa o cargo de assessor de imprensa na Lateral Link Comunicação Integrada, para integrar a equipe de repórteres da Alternativa Editorial/Revista Móbile, que possui dez publicações especializadas no setor moveleiro.

HISTÓRIA

Como "dobrar" um general sem declarar guerra

Emerson Castro *

ELEITA EM 1979, a diretoria que se auto-concebia como de transição não perdia de vista sua tarefa naquele momento. Arnaldo Cruz, um dos eleitos, admitiu – em entrevista concedida em 2000 – que a pretensão de mudanças existia, mas sabidamente não eram fáceis.

Ele explicava: "Nós queríamos mudar aquele sistema anterior. Isso era básico. Aqui, usando o sindicato. Nós estávamos mudando, assim, o sistema de liberdade, o sistema de profissionalização, o sistema de governo, mas dentro da nossa limitação de sindicato... Essa era uma proposta da chapa, de fiscalizar a profissão, tirar os aventureiros, tirar os infiltrados... a partir daí, 90% do nosso trabalho foi brigar com a Delegacia do Trabalho..."

A fala não deixa dúvidas. Dentro do sindicato, para ele e, aparentemente, para outros do grupo, o sentimento é tão amplo que absorve questões como a liberdade – necessariamente não só a de imprensa – a profissionalização, regulamentação e controle dos registros; sistema de governo. A "briga" então era contra o governo, mas dentro das prioridades e dos limites sindicais.

O fato de ser uma diretoria de transição desde o início levou o grupo a uma prática sindical que manteve vigilante distância dos conflitos. Pragmaticamente, como seria comum à racionalização da prática jornalística, aprenderam a caminhar por dentro de estratégias sem confronto – nas negociações salariais, na discussão sobre a regularização de registros pela Delegacia Regional do Trabalho –, para obter os resultados considerados possíveis naquelas circunstâncias.

Como dobrar um general

Portanto, olhando especificamente para o Sindicato dos Jornalistas, a problemática é de certa forma a mesma proposta pelos novos sindicalistas metalúrgicos da época, ainda que adaptada. O enfrentamento ao

regime, ainda que a partir de bandeiras concretas para os trabalhadores, deveria ser feito. No caso dos jornalistas, eliminando o confronto, a meta foi a regularização dos registros profissionais, com objetivos ainda que exclusivos dos jornalistas, mas obtidos por pressão sobre a Delegacia Regional do Trabalho para eliminar processos fraudulentos, especialmente de pessoas que obtiveram registro para exercer controle extra-oficial das redações em favor do regime.

Entre a intenção e a prática, a distância é grande. Ao longo de três anos – 1979-1982 – a diretoria iria se debater em diversas reuniões com o delegado regional do Trabalho, até que no quarto ano, já na segunda gestão – 1982-1985 –, conseguiu a liberação dos livros de registro.

Arnaldo contou que a Delegacia era obrigada a fornecer os nomes dos jornalistas registrados. "Aí, quando a gente fechou os livros, clareou. Aí vimos os blocos de nomes. Os nomes que os patrões mandaram em bloco, que um determinado jornal pediu... Aí tinha espaços abertos. Por exemplo: número 800 no livro D e pulava para o 901 no livro D, e aquelas páginas todas em branco. Então feito isso nós chegamos: "General (Adalberto Massa, então Delegado Regional do Trabalho): tá aqui a lista que o senhor nos deu. Essa lista significa

que tem esses livros aqui. Só que não está batendo, general".

Depois de algumas brigas, o general Massa "se embananou, porque ele tinha que botar o cara pelas ordens superiores; e aí nós estávamos sabendo e nós não deixávamos. Feito isso, o general disse 'tá bom' – porque nunca mostravam os livros – com esta lista ele disse: 'vão lá embaixo'..., ligou para o seu Orlando: 'Orlando, pode dar os livros para os rapazes'... E aí a gente foi lá e fez a festa", comentou o dirigente da época.

Uma das limitações da transição era impossibilitar o ataque ao governo pelo lado ideológico. Isso seria bater de frente, criar uma relação conflituosa. Mas, além disso, havia uma outra questão tão premente quanto a ideológica para colocá-los frente a frente com o governo: o argumento legal da regularização do mercado de trabalho. Os cursos de Jornalismo lançavam dezenas de novos profissionais anualmente, num universo em torno de 600 jornalistas em atividade no Estado.

Elza Oliveira, formada pela UFPR em 1976, mas atuando desde 1974, presenciou o movimento de oposição na década de 1970 e dele participou ativamente na década de 1980. Fora da direção sindical, ela observou que havia uma preocupação ao mesmo tempo de "fazer um Jornalismo

decente, do ponto de vista do papel social do jornalista e, do ponto de vista da profissão, também havia uma preocupação em discutir o exercício profissional. Então, quando a gente, por exemplo, tomou a iniciativa de denunciar o funcionamento do esquema do Estadão aqui, tinha a ver com isso, com a abertura do mercado de trabalho, com o respeito ao profissional... Nessa época já se discutia muito essa coisa de o cara ser empregado do jornal e ter um emprego público e dos patrões verbalizarem isso: 'a gente arranja um empreguinho na Assembléia, paga mal, mas...' Isso eu ouvi do próprio Barrozo [Roberto Barrozo Filho, proprietário do Jornal do Estado] num determinado momento. Era uma prática que a gente contestava muito na época", explica a jornalista.

Mais uma vez, a idealização profissional – o papel social do jornalista – é referência para tomadas de posição no embate sindical, especialmente entre novos e antigos jornalistas naquele período. Também reaparece como referência o debate sobre práticas condenáveis, mas usuais no Jornalismo. Práticas que podem ser diretamente atribuídas ao conceito ético, regulador da relação jornalista/fonte, com implicações na quebra da idealização. Independentemente desses pontos, Elza Oliveira, indiretamente confirma a pressão que a diretoria eleita em 1979 e reeleita em 1982 sofreu dos novos jornalistas para atuar no campo da fiscalização.

Negociações e CUT

Na próxima edição, a história do sindicato entra nas disputas da década de 1980. Duas questões ficarão evidentes: as negociações coletivas e a possibilidade de filiação à Central Única dos Trabalhadores. A primeira foi motivo de conflitos violentos em Assembléias a partir de 1983; a segunda surgiu com a disputa da eleição em 1988, novamente com duas chapas.

* Emerson Castro é jornalista e professor.



Angola em PAZ

Leandro Taques e Julio Cesar Lima mostram em livro como país africano se reconstrói

UM PAÍS que tenta se reerguer de escombros, superando quatro décadas de guerra, com uma população esperançosa e motivada a recuperar o tempo perdido. É o que trazem os jornalistas Leandro Taques (fotos) e Julio Cesar Lima (textos) no livro "O Retrato da Paz. Angola - África", resultado de um levantamento realizado em 48 cidades do país africano com o panorama e as perspectivas de Angola, quatro anos desde o fim da guerra civil.

A obra integra um projeto concebido enquanto Taques viajava por Angola a passeio em meados do ano passado. "Vi que a paz era uma novidade no país e que o momento merecia ser registrado", disse. Com o trabalho do amigo Julio Cesar, Taques cumpriu uma pauta de 40 dias, que resultou em mais de 5 mil imagens. Patrocinado pela Petrobras

(empresa que atua também em Angola), o projeto contou ainda com uma exposição das fotos (no Bar Beto Batata, em Curitiba) e segue com uma série de palestras dos dois jornalistas em escolas e faculdades da região Sul.

Segundo Taques, a idéia não foi fazer uma lembrança dos conflitos (pela independência e, na sequência, a guerra civil), nem fazer do livro "mais um drama africano". De acordo com Taques, os angolanos têm consciência de seus problemas, de sua responsabilidade neles e crêem que podem superá-los. "Não quisemos contar a história da guerra, nem seus aspectos ideológicos, nem dos partidos, a tônica foi mostrar a gente simples: pescadores, artistas plásticos, religiosos, médicos, agricultores, pessoas mutiladas, membros de ONGs angolanas e estrangeiras", disse.

Fotos: Leandro Taques



Fechando feridas

"Não há como falar em paz sem falar em guerra", disse Taques, ao observar que foi preciso tocar em pontos sensíveis aos angolanos, como a destruição de vilas e cidades e a legião de mutilados pelos embates e pelas minas terrestres. O retrato da paz, de que fala o jornalista, está sintetizado na foto da capa do livro, que mostra uma agricultora em um largo sorriso. "É uma pessoa vivida na guerra e que, apesar disto, está alegre, contente com que conquistou e, mais ainda, com o que vislumbra para o futuro", disse Taques.

O cenário de otimismo diante de um

passado recente tão conturbado contrasta com a experiência que Taques e Julio tiveram ao fazer uma incursão jornalística no Afeganistão, que começou 15 dias após o término do conflito entre Talibã e EUA e aliados em 2002. Naquele momento, também num cenário de pós-guerra, "tudo era muito confuso", conforme explicou Julio, que presenciou com Taques o repatriamento de afegãos que se refugiaram em campos no Exterior. No Afeganistão, ainda há uma guerra latente, e a paz propriamente não existe lá ainda. "Em Angola, a paz é muito mais concreta", diz Julio.

